



Sociedade das Ciências Antigas

O MESTRE PHILIPPE DE LYON

Não se pode classificar o Mestre Philippe Nizier como fundador, sucessor, nem como tendo pertencido a qualquer ordem Iniciática antiga ou recente.

Todavia, seu impacto sobre alguns dos principais membros das Ordens Iniciáticas da época foi certamente considerável. Citaremos como exemplo os mais conhecidos: Papis, Sedir, Marc Haven, entre outros, que ingressaram nos mais altos graus das organizações iniciáticas tais como Martinismo, Maçonaria, Gnosticismo e outras.

Com base em diversos documentos consultados, há fortes razões para acreditar que este fato tratava-se apenas da ponta de um iceberg. Um número considerável de ocultistas, espiritualistas, pesquisadores e políticos o consultaram sob diversas formas.

É com certeza que se pode assegurar ele possuía uma elevada faculdade. Qualquer que fosse o meio ou circunstâncias que o conduziam a agir, ele se assemelhava aos socorridos: para os cuidadosos Lyoneses, era um “curador” fora do comum; para os homens de fé um santo; para seus inimigos um feiticeiro alcoólico; para os ocultistas um taumaturgo; para os políticos um agente secreto e para os jogadores de bola de gude da praça Bellecourt, um agradável parceiro!

Chegou-se até mesmo a consultar um documento que faz referência a ele em sua juventude em Lyon, como a uma espécie de radiestesista incomparável para encontrar papéis ou objetos perdidos.

Em geral, era extremamente raro que cada uma dessas pessoas ou desses meios tivesse a mínima idéia de suas verdadeiras atividades. Ele manifestou desde a infância os mais estranhos e incomuns dons e poderes.

Durante anos, por ocasião de diferentes estadas em Yennes, pequeno vilarejo da Savóia perto de seu local de nascimento, Loisieux, foi feita uma enquête sobre sua juventude. As testemunhas diretas haviam desaparecido, mas subsistia ainda entre alguns de seus descendentes trechos de histórias e algumas lendas.

Por exemplo, a efetiva cura das dores de cabeça que fazia unicamente com sua presença, a bola de fogo que lhe acompanhava na Eucaristia na hora da comunhão, etc. Há ainda uma lenda que relata estar ele em comunicação com um reino subterrâneo estranho sob o Mont du Chat...

Tudo indica que ele tenha sido um menino como os outros; muito amado numa família piedosa e unida. Sem dúvida alguma, se tivessem desejado, seus irmãos teriam dito mais a respeito. Um destes últimos, Benoît, professor num vilarejo vizinho, era ele próprio um personagem muito estranho. Ele estava em verdadeira osmose de espírito com o Mestre Philippe. Outro de seus irmãos só falava dele depois de tirar o chapéu... É, ainda assim, coisa rara nas famílias.

As histórias sobre o Mestre Philippe abundam e, como sempre, cada qual só retém o que lhe interessa ou comprova segundo seu ponto de vista. O propósito deste artigo não é a de recapitular a história, nem comprovar os fatos, mas o de reconhecer que ele nascera com esses dons.

Os poderes que o Mestre Philippe manifestou plenamente, ele já os possuía no decurso de uma precedente e extraordinária vida. O livro de Marc Haven indica que era uma espécie de herança familiar de uma missão particular de reabertura do “Livro da Vida”. Isto era reconhecido por muitas outras pessoas e opiniões.

Por muitas vezes ele se concentrava um instante e pedia ao céu, segundo um determinado procedimento. Ocorria-lhe de dizer “agrada-me que”...; ele rezava, seguindo as formas mais clássicas, o Pai Nosso e o Ave Maria e só se referia ao Evangelho, ao Pai ou a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Tinha lugares de predileção onde gostava de ir e meditar como perto da pia de água benta, na entrada da Basílica de Fourvière, em Lyon. Localizava-se numa velha capela, dedicada a Santa Filomena, subindo em direção a Fourvière, na margem da estrada. Quando estava de passagem em Paris, dirigia-se ao cemitério próximo à antiqüíssima Igreja St. Pierre de Montmartre e orava perto de um jazigo onde se via a imagem de Cristo.

Era um bom Cristão, jamais criticava as instituições ou as pessoas, mas tanto quanto se sabe, ele não manifestava um amor imoderado pela Igreja.

Fora da calma propícia ao recolhimento e à oração, pensa-se que esses périplos são uma fraquíssima percepção de seu verdadeiro trabalho, a parte visível de sua passagem por este plano.

Desde muito jovem, ele presidia sessões de cura em Lyon, seguindo nisso um método particular, ultrapassando amplamente o quadro do simples magnetismo curativo. Isso poderia ser expresso em algumas frases, edificantes a mais de um título sobre a validade e eficácia do poder:

“Recebi o poder de comandar”; “eu vos afirmo que tenho um grau que me permite perdoar as faltas”.

Sem cessar ele voltava aos ensinamentos dados nas sessões cotidianas, insistindo na humildade, na oração e no amor ao próximo, sem os quais qualquer tentativa de curar os doentes permaneceria inoperante no tempo.

Ele assumiu, no entanto, aulas, de uma relação completamente relativa com as ministradas por Hector Durville em Paris, sobre um magnetismo muito particular. Ele próprio jamais utilizava os passes.

Suas aulas eram ilustradas por experiências surpreendentes. Mergulhava-se verdadeiramente num outro mundo em que o milagre era constante: com demonstração física a cada instante daquilo que fora ensinado.

Na aula de 26 de Dezembro de 1895, na qual 75 pessoas estavam presentes, nota-se a seguinte experiência: “Vou pegar uma quantidade considerável de fluido magnético numa região que vós não conheceis. Vou torná-lo tangível, quer dizer, sólido, e vós vereis assim como eu e sentireis tanto quanto eu! É feito no instante mesmo”... Todos os assistentes declaram distinguir perfeitamente o fluido na mão do mestre. “Vou lançar esse fluido no gelo que está à vossa frente; vede e ouvi”.

No mesmo instante um terror apavorante toma conta dos assistentes, um homem recebe o fluido em pleno peito, o que lhe ocasiona um sufoco próximo da asfixia.

O mestre diz, então:

“Vós só podereis fazer estas coisas mais tarde, mas quero ensinar-vos as operações a fim de que vós possais produzir fluidos magnéticos, com substâncias vegetais”.

“A artemísia, a dedaleira, etc...são plantas magnéticas. Quando se fazem passes, se as temos nas mãos, isso aumenta a quantidade do fluido”.

Notemos ainda estas poucas indicações: “É preferível cuidar dos doentes antes do levante ou depois do poente, à noite é melhor”.

Entregou-se, do mesmo modo, a diferentes pesquisas concernentes a arcanos médicos e com esse feito ocupou diferentes laboratórios. O mais conhecido situava-se à rue du Boeuf, na Croix Rousse.

Possuem-se pouquíssimas informações sobre estas atividades e sobre os resultados conseguidos. Sabe-se, entretanto que somente André Savoret retomou estes trabalhos e aperfeiçoou alguns remédios. Encontravam-se no meio deles outras pesquisas sobre o ácido láctico, assim como o famoso soro “Héliosine”. Resultava da ação prolongada do cloreto de sódio sobre uma matéria rica em queratina.

O Dr. Emmanuel Lalande conhecia, sem dúvida alguma, o conjunto dessa farmacopéia. Conheceu-se uma carta que ele endereçou a Papus, sugerindo-lhe a montagem de um laboratório espagírico, em associação como o que Jolivet Castellet anunciava.

Sempre se manifestaram, ainda que fora da iniciação, seres particularmente dotados.

Sem procurar estabelecer uma primazia ou uma hierarquia entre uns e outros, o que é, entretanto notável, quase que único aqui, são a extensão e a qualidade dos poderes manifestados por este ser.

Verificou-se cuidadosamente durante anos a autenticidade dos fatos relatados. Foram comparados com outros homens dotados de poderes e pode-se dizer que os seus continuam a ser um enigma que desafia a ciência e a razão, a ascese e até mesmo a santidade. Sem dúvida porque eles são da ordem da Fé, da Graça e do Mistério.

Só pode-se deduzir que existem poderes de uma origem infinitamente superior, agindo por intermédio de palavras simples e cotidianas, tendo como centro, a humildade e o amor ao próximo.

Mas estamos aqui a mil léguas das litâneas dos Deuses, das magias, e dos saberes, e nem todos podem tomar emprestada esta via, somente é aqui assinalada. Nem saint-sulpiciano, nem esotérico, como uma espécie de piscadela de um humor colossal que Deus nos dá de tempos em tempos, modificando todas as nossas lógicas, todas as nossas construções e nossos esquemas, liberando, de alguma forma, a Força das tiranias e das “passagens obrigatórias” onde pensamos tê-la avistado de relance ou coagido.

FIM